

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 866
 GUIMARÃES, 6 de Setembro - 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4310
 Comp. e Imp., Miserra Vimaranes. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O «New Look» da Moda

As principais casas da alta-costura parisiense já apresentaram as suas colecções. Qual é o «New Look» desta estação?

Sensivelmente o mesmo que o do ano da revolução: 1947. No entanto, há certas modificações:

— Casaco Watteau com rodadas nas costas.

— Cinta mais alta, quase que sob o seio.

— Vestido só com escapulário, como os dos bebés.

— Roda toda atrás.

— Casacos compridos, em tafetá, faille e cetim.

— Bordados a soutache e galões antigos.

E a altura da saia?

Mantém-se ou antes, parece até que sobe um bocadinho: a 30 cm. do chão.

Vejamos alguns criadores:

BALenciAGA

Casacos muito amplos, em godets com gola-chale em tecido diferente. Em reversível para desporto e faille ou cetim para cerimónia. Tailleur com cinta marcada e aba rodada; atrás um pano liso e solto. Os vestidos de noite adoptam a linha Império, com a cinta alta, muito Joséphine. Sapatos de bailarina, com salto baixo.

PIERRE BALMAIN

Linha Oriental com saris hindus, decotes persas, chapéus chineses. Jaquetas curtas com abas encanudadas. De frente, a silhueta é estreita; para trás alarga com plissados ou enfiados. A roda dos casacos parte das omoplatas. Muita pantera, em guarnição e também nos regalos e nos barretes que se enterram na cabeça. Os saris são marginados a pele, que podem ser: chinchilha, vison, castor.

ROBERT FIGUET

Linha Directório. Linha Império. A cinta é subida por meio de boleros e corselets incrustados. Poucos cintos. Nos casacos, a roda parte do espelho. Gola incroyable, bastante subida e com bicos. Jaquetas curtas, mais compridas atrás. Botões dourados como os dos marechais do Império.

NINA RICCI

Merveilleuse é um vestido Directório, para noite com o decote bem aberto e todo enfeitado com um plissado de tafetá. Usa-se com longa capa de veludo azul-ago. Algum escocês em saias. Túnica com barras de astracã. Saias subindo muito, de modo que a blusa parece a parte superior de um vestido. Algumas saias estreitas mas as largas é que predominam. Para jantar: veludo guarnecido a guipure e para noite: musselina branca e galão dourado.

Aurora Jardim.

Na Penha

(Apontamentos rimados).

Sete horas da manhã. Eu cá estou
 No lugar predilecto, do costume...
 Mas já primeiro o sol se levantou
 E ergue fugareus naquele cume.

A passarada em grossa discussão
 Do arvoredado faz seu parlamento...
 E aquele melro negro, o figurão,
 Na presidência escuta, a briga, atento...

Há zunidos de insectos nas alturas,
 Um sardão anafado espreita o sol...
 Muitos coelhos fogem para as luras,
 Despede-se de mim um rouxinol.

As horas que aqui passo só eu sei
 O que me fazem bem a este mal!...
 O ar aqui é livre, não tem lei,
 E' uma prisão sem grades, natural...

Não chega aqui o hálito dos maus
 E nem se ouvem os passos da mentira...
 Aqui é tudo são, tudo calhaus,
 Aqui ninguém protesta, nem conspira...

Sem pesadelos pega-se no sono,
 Por travesseiro a relva, o feno, o mato...
 ...Um merendeiro, atrás do Pio-Nono,
 O que ele sabe bem, com bom pingato!...

PENHA, Julho de 1948.

DELFIN DE GUIMARÃES.

PENUMBRAS

Ricardo Fernandes com seus 25 anos feitos era pouco conhecido pelos seus conterrâneos apesar de ter vivido sempre num meio pequeno como este.

Não frequentava cafés nem teatros, aborrecia festas e romarias e raras vezes passeava pelas ruas da cidade. Era como um estranho na sua própria terra.

De vez em quando em certos dias, quase sem ser notado, pelas traseiras de sua casa, através dos quintais, ia ao atelier do seu amigo o pintor Brandão, com quem gostava de conversar sobre arte. Excepcionalmente dava com ele passeios pelos arredores da cidade onde parecia procurar interessantes motivos para divagações filosóficas que o seu amigo escutava com agrado e admiração. Solitário introvertido um tanto esquisoide, passava a maior parte do tempo em casa, no quarto de dormir, seu refúgio feliz, povoado de livros de recordações e de sonhos. A amálgama de objetos manuscritos e livros predilectos que enchiam por completo a sua velha e enorme secretária era bem conhecida e escrupulosamente respeitada por sua irmã Clotilde durante os matinais arumos diários.

Ninguém mais lá podia entrar. Ricardo estava tão habituado àquela confusão que encontrava tudo aquilo que precisava com a mesma rapidez automática com que um hábil pianista arranca as notas desejadas de um teclado. Se às vezes qualquer coisa era desviada do lugar costumado, chamava irritado pela irmã e de olhos cerrados e braço estendido apontando o local vazio, dizia simplesmente com segura e severidade: tudo desarrumado!

Clotilde acorria solícita, afilta e silenciosamente dava uma vista de olhos rápida e profunda por todo aquele aglomerado e quase sempre em poucos momentos, com a mesma perícia de um jogador de Xadrez que conhece bem todos os lances e segredos do jogo, lá ia descobrir o objecto reclamado. Clotilde sentia-se orgulhosa e feliz em participar desta maneira na vida de seu irmão.

Aquela emaranhada mistura de papéis, livros e objectos devia ter sempre para o aguçado e exigente tino de Clotilde a mesma configuração, as mesmas relações, os mesmos pontos de referência da sua permanente e inalterável fantasia compulsória.

Na ausência do irmão rebuscava e esquadrihava tudo com o ansioso propósito de conhecer todas as suas ideias, desejos e intenções, lendo com avidez e um entusiasmo de exagerada admiração por ele todos os escritos cheios de emendas e entrelinhas, às vezes só capazes de serem decifrados pela sua obstinada paciência e apaixonado interesse, que lhe davam com o velado mistério de uma dúbida compreensão o inefável prazer de aflorar um mundo desconhecido.

E quando fora das horas habituais tinha de entrar no quarto do irmão, fazia-o com tão meticoloso cuidado que o seu corpo esguio, mais alongado ainda pela cautelosa elevação nos

silenciosos bicos dos pés, desliza espectacularmente como uma sombra filiforme. Ela bem sabia como Ricardo exigia silêncio, especialmente quando lia ou escrevia. Para Ricardo e Clotilde aquele quarto e aquela secretária eram como um corpo que tinha a sua estrutura, a sua organização e até a sua idade própria, pois iam progressivamente testemunhando todas as fases das suas vidas com recordações como marcos ao longo da estrada. A infância estava ali muito bem representada por bem conservados brinquedos. Foram sempre usados com tanto cuidado e amoroso desvelo que ainda hoje pareciam novos, apesar de tantos anos passados.

Clotilde, porém, apesar de mais velha alguns anos, nunca compartilhou deles, habituando-se desde bem cedo ao bservá-los a distância, triste e resignada, contentando-se muito raras vezes com o fugidivo prazer de os tocar ou sfagar às escondidas.

Clotilde ficou sempre assim através de toda a sua vida: medrou, passiva, humilde, e somente apressada em satisfazer os mais pequenos desejos e caprichos do irmão. Na escola, Ricardo foi sempre diferente de todos, não brincando com ninguém e fugindo dos companheiros mais atrevidos e foliões. Brandão foi desde aí o seu único companheiro. Arguto, aprendia tudo com tanta facilidade que foi sempre o melhor aluno em todas as classes. Algumas vezes animado por um insaciável e paciente espírito de observação postava-se horas seguidas junto dos aquários espreitando curioso os peixes, esses estúpidos vertebrados que pairam, sobem, descem e giram sem nexo como lançadeiras caprichosas e aladas tecendo arabescos a três dimensões.

Só depois de muito aturdiço pela inconsequência de tais movimentos e confundido e intrigado pelo seu peritico e inexplicável mastigar é que fugia insatisfeito e irritado, zigzagueando nervosa correria, abrindo e fechando também a sua boca ineficaz, batendo por fim os dentes com raiva incontrolada. Nunca gostou desses inexpressivos animais e ainda hoje mesmo ao comê-los com agrado, sente desejos preveros de os morder. Outras vezes levado por ocultos sentimentos agressivos e destruidores aproximava-se com risco por vezes fatal dos aromáticos e engelhados cortiços de abelhas, desafiando a vingança dos seus temidos habitantes ao perturbar-lhes com sádico prazer o caseiro e ali gerado aterrar de belas polinas coloridas. Outras vezes ainda ao sentir-se dominado por inexplicável cansaço estirava-se no solo com moleza à beira dos formigueiros e adormecia o olhar e o espírito na calma monótona do infundável vai-vem de formigas como em roldana fixa. Tinha confitos interiores que o tornavam indeciso, tímido e incompreensivelmente desobediente. Seus pais não tinham muito com ele e nem sequer o reprimiam porque tinham a arreigada e bem funda convicção de que o pequeno não iria longe.

De noite, ou não podia dormir ou

No domingo realiza-se a Grande Peregrinação à VIRGEM DA PENHA



Na forma dos anos anteriores e com grande imponência, realiza-se já no próximo domingo, dia 12, a Grande Peregrinação Anual do Concelho de Guimarães, à Penha, que é sem dúvida uma das maiores manifestações de fé a que nos é dado assistir.

A Peregrinação deste ano é presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que subirá, a pé, com os peregrinos, toda a encosta da Penha.

O novo Prelado, que durante anos e anos tanto trabalhou pelo engrandecimento destas Jornadas, acompanhará, mais uma vez, os peregrinos, resando com eles e com eles entoando fervorosos cânticos em honra e louvor de Nossa Senhora.

O programa da Grande Peregrinação é o seguinte:

Às 8 horas — Far-se-á a concentração no Campo da Feira e às 9 horas em ponto, após a Bênção aos Peregrinos, dada pelo Ex.º Prelado, seguirá a grandiosa Peregrinação pela Rua de S. Dâmaso, Largo 28 de Maio, Toural, Rua de Santo António, Rua de Serpa Pinto e Estrada da Penha, por Belos Ares, onde se associarão numerosos peregrinos das freguesias do norte de Guimarães e concelhos de Fafe e Felgueiras.

Às 10,30 horas — Deve estar o imponente cortejo em Belos Ares e às 12 horas no cimo da Penha, onde haverá Missa Campal e Alocução pelo Venerando Prelado, que seguidamente dará a Bênção a todos os Peregrinos.

Às 16 horas — Terá lugar a recitação do Terço, seguida de Procissão Eucarística, sendo, após esta, lançada, da varanda do Santuário, à cidade e concelho, a Bênção do Santíssimo Sacramento.

acordava muitas vezes sobressaltado com sonhos aflitos e então fugia a chorar para a cama da irmã que o acarinhava e sosegava.

Durante a puberdade muitas vezes no período de transição entre a vigília e o sono tinha formosas alucinações visuais que depois descrevia à irmã com admirável realismo e precisão. A amizade entre os dois foi crescendo com mútua admiração. Apesar de trocarem poucas palavras entre si, eram todavia suficientes porque Clotilde parecia adivinhar-lhe todas as vontades num simples esboço de movimentos dos olhos ou de qualquer gesto. Ricardo por seu lado era também sempre igual, sempre regular no desfiar dos seus monótonos dias. Clotilde não precisava de reparar nas horas, pois podia conhecê-las muito

Continua na 3.ª página.

Fins de Verão

Em breve findará o verão. Já o outono nos espreita, na ânsia de dominar, de exhibir a sua luz, a sua cor. E assim como as estações se sucedem vertiginosamente, como quem tem urgência de aparecer e desaparecer com a rapidez do relâmpago, os homens passam, as coisas passam e tudo tem o seu fim, previsto e fatalmente realizado, sem que seja possível a menor modificação na execução dum programa que está estabelecido e há-de rigorosamente cumprir-se.

Nenhum fatalismo excede este fatalismo. Ele só é tudo. E' um itinerário inalterável, cruelmente inalterável.

E se nos evadíssemos para lugar onde ninguém pudesse chegar?... — Tola alternativa. O resultado final seria o mesmo.

Semelhantermente, também os velhos se vão distanciando dos novos porque estes, em regra, sentem repugnância pelos modos de ver daqueles e querem toda a liberdade de acção afim de poderem agir no sentido

I. V. C.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 20 de Agosto de 1948

Sob a presidência do Ex.^{mo} Provedor, Senhor Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Pelo Senhor Provedor foi comunicado que esteve nesta cidade o Ex.^{mo} Sr. Dr. Lúcio Marques de Sousa, Advogado desta Santa Casa no Rio de Janeiro, com quem conferenciou e informou sobre o estado em que se encontram as acções pendentes, nos tribunais brasileiros, referentes aos legados dos benfeitores Pedro Duarte Guimarães e António Maria Guimarães.

S. Ex.^a entregou uma cópia das alegações ultimamente apresentadas no caso da acção da Ex.^{ma} Senhora D. Maria dos Santos Guimarães, alegações que foram lidas e devidamente apreciadas nesta sessão.

— Foi lido um officio do Sr. Director Clínico de seguinte teor:

«Em resposta ao officio de V. Ex.^a de 7 do corrente mês de Agosto cumpre-me dar a seguinte informação: que não julgo necessário criar nesta casa o serviço médico permanente, pois muito poucos são os casos de requisição urgente; todavia nos dias das Feitas Gualterianas, ou em outras festas de grande concorrência que por ventura aqui se realizem, poderá nesses dias criar-se o serviço médico permanente, que será dividido, por horas, pelos médicos que aqui prestam serviços».

— A fim de dar cumprimento a uma disposição legal, a Mesa, depois de ouvido o Ex.^{mo} Director Clínico, resolveu manter no próximo ano a tabela precária dos serviços médico-cirúrgicos; quanto à tabela da diária hospitalar, entendeu a Mesa não alterar a que se encontra actualmente em vigor.

— Foi apresentado um officio da Misericórdia de Vizela, sendo deliberado convocar oportunamente a Assembleia Geral dos Irmãos desta Santa Casa, para, de acordo com esta Mesa e com o Ex.^{mo} Advogado se deliberar definitivamente sobre o assunto.

— Foi deferido um requerimento apresentado pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. Alfredo Maurício de Freitas Bravo, médico-director do Gabinete de Estomatologia do Hospital Geral de Santo António, solicitando autorização para se ausentar de 1 a 30 de Setembro.

— Em virtude de se ausentar temporariamente o Senhor Provedor, até ao fim de Agosto ficará a fazer suas vezes o Ex.^{mo} Vice-Provedor — Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, que pediu licença para se ausentar durante o mês de Setembro, e no mês de Setembro o Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, substituirá a ausência dos dois.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do doze, que foi aprovado.

— Verificou-se estarem cumpridos todos os legados.

Finalmente foram tratados outros assuntos de interesse para esta Santa Casa.

PERDEU-SE

No dia 26 da corrente um relógio de pulso marca "Said,, desde S. João de Ponte até esta cidade.

Pede-se à pessoa que o encontrou o favor de o entregar nesta Redacção ou ao Sr. Joaquim Martins, guarda-nocturno da Fábrica do Ferro, Fafe.

Empregado para Escritório

Oferece-se, com o curso comercial, estando empregado. Tem conhecimentos de contabilidade comercial e escrevendo à máquina.

CASA — Aluga-se

A 10 minutos da Estação de Covas, com cozinha e quatro divisões. Boa situação e estrada à porta. Telefonar para o n.º 4293.

MATAR SAUDADES

VII

Aqui há anos, mordido pela perigosa tarântula da má língua, comecei num jornal da provincia a escrever coisas sobre Guimarães. E toquei então várias teclas, desde a do bairrismo incarnado nas Gualterianas e no hino da cidade, que tanto aprás trautear, até à da Colegiada. Sim, também toquei a tecla da Colegiada; e, embora seja péssimo músico, pois não conheço as colcheias e as semi-colcheias, nem as fusas e semi-fusas, o facto é que esse meu artigo sobre a Colegiada de Guimarães deu brado. E tanto brado deu que a breve trecho recebi ordens

COLÉGIO DE S. GERALDO

(Sexo Masculino)

B R A G A

As matrículas têm lugar de 1 a 15 de Setembro, para efeito de organização das turmas e distribuição de serviço aos professores, de modo a estar tudo preparado na data da abertura das aulas, conforme as novas determinações legais, pelo que devem os interessados pôr-se em contacto, dentro do prazo indicado, com a Direcção do Colégio, que prestará os esclarecimentos necessários.

A admissão de alunos depois dessa data ficará dependente de vaga.

Aos alunos do ano passado, será enviado um boletim do Colégio, para renovação de inscrição.

EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, em exercício:

Faz público, para os devidos e legais efeitos e em face do solicitado pelo Ex.^{mo} Senhor Sub-Delegado de Saúde desta cidade, que todos os possuidores de pocilgas, canis e demais estabelecimentos a que se refere a Portaria n.º 6.053, existentes dentro da área da cidade e Vilas de Vizela e Taipas, têm de requerer o respectivo alvará, nos termos do referido diploma, sob pena da aplicação das sanções legais na mesma prescritas.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Guimarães e Paços do Concelho, 28 de Agosto de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, em exercício, tem a honra de convocar os Ex.^{mos} Conselheiros Municipais, deste concelho, para a sessão ordinária que, para o efeito do disposto no § 3.º do art.º 29.º do Código Administrativo, se realiza no dia 14 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Guimarães, 27 de Agosto de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Sociedade Industrial de Raione, L. da

Fábrica de Sedas

RUA HONÓRIO DE LIMA, 410 — TELEFONE 8533/8933
PORTO

Comunica que tendo instalado uma nova máquina «Encoladeira», pode, a partir desta data, executar a encolagem de teias estreitas e largas. Executa ainda todos os serviços de preparação de tecelagem.

SOCIEDADE ÓLEOS INDUSTRIAIS, L. DA

PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS TEXTEIS E CURTUMES

Armazém: Largo Cónego José Maria Gomes, 39

Escritório: Rua de Camões, 28

GUIMARÃES

EDITAL

Grave acidente de viação

Quando a camionete de carga N.º M II 41-71 pertencente a António da Silva, residente em Cruz Velha, Santo Adrião-Famalicao, se dirigia daquela vila a esta cidade, conduzida por Manuel da Rocha, residente em Creixomil, deste concelho, transportando um carregamento de sardinha, na ocasião em que voltava à esquerda, para entrar na estrada de Brito, foi embatida pelo automóvel N.º T M 11-13, que seguindo na sua rectaguarda, fez ultrapassagem naquela bifurcação quando a camionete já se encontrava a mudar de direcção.

Do embate resultou a camionete ir parar a um campo contíguo à estrada, depois de partir duas placas de sinalização de estradas, ficando com algumas avarias.

O motorista, causador do acidente, segundo informação de pessoas que o presenciaram, pôs-se em fuga, sem averiguar se havia feridos, ignorando-se por isso a sua identidade.

A P. V. T. tomou conta desta ocorrência.

Padaria—passa-se. da com margarico. Informa esta Redacção.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

terminantes de um colega altamente colocado, para não tornar a dedilhar essa tecla.

Quero dizer: o artigo caiu bem no ânimo dos amigos da Colegiada de Guimarães. Nele só dizia a verdade. E como o assunto é dos que nunca podem passar a segunda plana, voltarei com licença de todos a essa vaca fria...

A Colegiada de Guimarães, quando deixou de exercer a sua gloriosa actividade, já tinha pergaminhos, e que pergaminhos! Não conheci os seus Cónegos de outras eras, nem sequer pude conhecer o Dom Prior Manuel de Albuquerque e o Sr. Cónego José Maria Gomes. Os poucos que conheci servem-me e bastam-me para aquilatar do excepcional papel de relevo desempenhado pela prestante agremiação. E' que os Cónegos de Guimarães não eram figu-

ras decorativas que em certas horas se congregavam para dizer a Missa do coro e cantar em sentida toada o Officio divino: eles eram todos professores, e distintos professores.

Com os que havia, quando cheguei a Guimarães, travei desde logo conhecimento. Alguns chegaram mesmo a ter comigo boas relações de afecto e intimidade: com dois raras vezes falei, porque se não ofereceu ocasião.

Não quero falar do único agora vivo, o Sr. Cónego Vasconcelos, alma de eleição, coração cheio de bondade, em quem os anos parecem não pesar. Ainda há dias o vi numa reunião em Braga, sempre o mesmo para todos, lhano, franco, prestadio...

Dos mortos lembra-me com saudade o Sr. Cónego Sanches, a simplicidade personificada, sábio que parecia uma criança

Auto-Liz

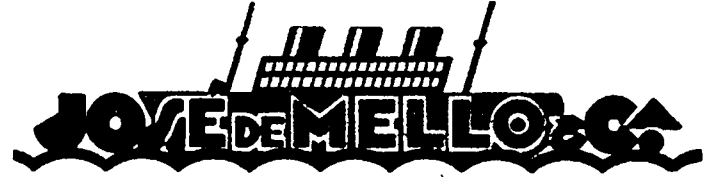
Lavagens • Lubrificações • Gasolina • Oleos • Pneus
Mecânica Geral • Pintura • Bate-Chapas, etc.

RECOLHAS

Avenida D. João IV (ao Campo da Feira)
Guimarães

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1888

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retem e Depósitos
(Area coberta: 8.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

GARAGEM SOARES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — ELEVADOR DUPLO

Recolhas - Lavagens - Lubrificações
Cargas de baterias e reparações de automóveis

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE
TELEFONE, 4458
GUIMARÃES

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Totral, 70 a 73 — Telefons, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayer, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Plano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»

alcançar o que desejava. Pouco depois retirei para Braga, e não tardou muito que ele falecesse.

Também não tive relações demoradas com o Sr. Cónego Aarão. Fui várias vezes a sua casa, porque logo de princípio fui apresentado a seu pai, e como este vendia fazendas, e eu vinha da Itália muito desfalcado de roupas, foi lá que, por indicação de um amigo da rua de S. Dâmaso, comprei fazenda para uma batina que ainda hoje conservo, muito velhinha e remendada. Tem graça a circunstância de serem daquele largo e da rua de S. Dâmaso muitos dos meus conhecimentos, desde o Sr. Dr. Gilberto até ao chapeleiro que tinha loja junto às escadinhas que davam para a rua Egas Moniz.

Mas indo várias vezes, até muitas vezes, àquela loja de

fazendas, nunca lá vi nem entrei o Sr. Cónego Aarão. E' que já nessa altura ele sofria de uma doença mental que, segundo creio, era benigna e nunca atingiu singular acuidade. Era fruto natural dessa doença o seu gesto da Oliveira, a que fiz referência, sem querer nem por sombras apocar o talento e as boas qualidades do malogrado Capitular da famosa Colegiada de Guimarães. Para podermos de seguro afirmar que o Cónego Aarão era alguém, bastaria dizer que ele se formou em Coimbra, cuja Faculdade de Teologia, uma das mais cotadas da Europa, não admitia no seu grémio *ones et bones*, nem conferia títulos e diplomas a esmo, mas só ao verdadeiro talento e ao verdadeiro mérito.

Lêde e propagei o «Noticias de Guimarães»